

SONDAGEM: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Márcia da Rocha Onári¹, Paola Guimarães da La Rocque M de Barros², Daniele Corrêa Vilela Sales Barbosa³, Vanessa Aguirre Trindade⁴
Orientador(es): Prof^a. MSc. Vera Lúcia Catoto Dias⁵, Prof^a. MSc. Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira⁶

1,2,3,4 Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA
Campus Aquáriu – Rua: Tertuliano Delphin Jr., 181, Jardim Aquáriu, CEP 12242-080 – SJC, SP.
5,6 Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D
Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE
Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP.

marciaronari@hotmail.com; paolamedeiros@gmail.com; danivilelasales@hotmail.com
vanessaaguirre2008@hotmail.com; vcatoto@univap.br; gascon@univap.br

Resumo: Este artigo é resultado de um convênio firmado entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e a Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, (Edital N° 018/2010/CAPES, Projeto Aprovado n° 2333/2010) como pesquisa investigativa na formação de professores para a educação básica. A pesquisa em educação do tipo estudo de caso etnográfico (ANDRÉ, 2005), foi desenvolvida pela observação participante em escola pública localizada na região do Vale do Paraíba, no ensino fundamental ciclo I, sobre a sondagem como instrumento de avaliação diagnóstica. O trabalho teve como objetivo investigar os resultados do instrumento de avaliação, sondagem, como parte do processo de alfabetização. O comparativo de resultados, de três momentos de avaliação diagnóstica, identificou o nível de conhecimento dos alunos e as necessidades da aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação, Sondagem, Instrumento, Aprendizagem, Ensino Fundamental

Área do Conhecimento: Humanas/Educação

Introdução

A avaliação está presente em nosso cotidiano, quando escolhemos, julgamos, damos preferência, enfim ela nos ajuda em nossas tomadas de decisão. Na escola faz-se presente, dado o seu caráter e a intencionalidade do processo ensino de aprendizagem.

Em princípio entendeu-se que avaliar o aluno era verificar o quanto ele havia assimilado do conteúdo a ele passado pelo professor. Historicamente, LUCKESI (2000) descreve que os Jesuítas em um documento publicado em 1599, denominado Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Jesus (Ordenamento e Institucionalização dos Estudos na Sociedade de Jesus), usualmente conhecido como Ratio Studiorum, formalizaram o modo de administrar a prática pedagógica em suas escolas, assim como um modo específico de examinar os alunos a cada semestre e também no final do ano letivo.

Esse modo de examinar ainda está vigente em nossas práticas cotidianas.

Em 1932, John Amós Comênio, um bispo protestante, da Morávia, hoje Tchecoslováquia, publicou um livro intitulado Didática Magna, nesta

obra Comênio, definiu muitos elementos que ainda hoje estão presentes em nossas práticas.

Sobre o tema Hoffman (2008) descreve que as transformações de avaliação são multidimensionais, pois avaliar envolve valor, e valor envolve pessoa. Quando avaliamos uma pessoa nos envolvemos por inteiro: o que sabemos, o que sentimos, o que conhecemos desta pessoa, a relação que nós temos com ela. Em primeiro lugar, o sentimento de compromisso em relação àquela pessoa com que está se relacionando, e em segundo, o professor torna-se gestor da aprendizagem do aluno no processo de sua escolarização.

Para Luckesi 2000, a escola hoje ainda não avalia a aprendizagem do educando, mais sim examina, ainda dentro da modalidade jesuítico comeniana, pois os exames são pontuais, o que significa que não interessa o que estava acontecendo com o educando antes da prova, nem interessa o que poderá acontecer depois. Só interessa o aqui e o agora, no momento da aplicação do exame.

Os exames são classificatórios, ou seja, classificam os educandos em aprovados ou reprovados, estabelecendo uma escala com notas

que vão de zero a dez. São classificações definitivas sobre a vida dos educandos, que são registradas em cadernetas e documentos escolares para sempre. Portanto, os exames excluem grande parte dos educandos.

Luckesi (2000) ainda descreve que ao contrário dos exames a avaliação não é pontual, pois sim diagnóstica (por isso, dinâmica) e inclusiva. Ou seja, a avaliação interessa o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo agora e o que acontecerá depois com o educando, na medida que a avaliação da aprendizagem está a serviço de um projeto pedagógico construtivo, que olha para o ser humano como um ser em desenvolvimento, em construção permanente.

O processo de avaliação centrado na aprendizagem pressupõe etapas do processo que garantam ao aluno seu crescimento; portanto deve ser diagnóstica, inclusiva e promover a aprendizagem de sucesso da maioria dos alunos da sala.

Esta concepção de avaliação da aprendizagem faz-se presente nos anos iniciais do ensino fundamental, no processo de construção da língua escrita, pela utilização da **sondagem**.

Segundo Aratangy e Vasconcelos (2009), o instrumento tem como objetivo identificar a fase da hipótese de escrita em que se encontra o aluno, para posterior planejamento de atividade de intervenção pedagógica pela professora alfabetizadora. Os resultados do instrumento avaliativo – sondagem, retratam a realidade do processo de escrita de cada aluno, de grupos de alunos e da classe como um todo, proporcionando à professora alfabetizadora dados importantes para a avaliação do seu planejamento.

Segundo Ferreiro & Teberosky (1999), a criança passa por várias fases de hipótese de escrita até chegar a alfabética, são elas:

Garatuja: Quando a criança risca o papel sem ter um sentido próprio, ou ainda faz desenho para representar a escrita.

Pré-silábico: É quando a criança começa a usar qualquer letra (às vezes números) para escrever a palavra, o importante desta fase é que aprendeu a função da letra.

Silábico sem valor sonoro: É quando a criança coloca a quantidade de letras conforme as sílabas da palavra, não se importando com o som.

Silábico com valor sonoro: É quando a criança começa a perceber que cada letra tem um som, então ela usa de maneira proposital.

Silábico alfabético: É quando ela consegue começar a entender que necessita de duas ou mais letras para formar o som certo da sílaba em questão, mas não usa em todas.

Alfabética: É quando a criança já sabe escrever e ler mais tem pequenos erros ortográficos.

Assim, a criança vai construindo seu conhecimento sobre a escrita e formulando suas próprias hipóteses.

Ferreiro e Teberosky (1999):

O sujeito cognocente é o sujeito que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca.

A utilização da sondagem em momentos específicos, ao longo do ano letivo é uma forma de acompanhar os avanços da turma com relação a aquisição da base alfabética, além de oferecer informações para o planejamento das atividades de leitura e de escrita, assim como para constituição de grupos construtivos na sala de aula.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada por alunas da Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, houve observação participante em escola pública localizada na região do Vale do Paraíba, no ensino fundamental ciclo I, onde foi realizada a sondagem em três momentos de avaliação diagnóstica.

O **primeiro momento** aconteceu no final do ano de 2010, com os alunos do 2º ano A e 2º ano B do Programa Intensivo de Continuidade, PIC, esta foi aplicada pelas Bolsistas PIBID presentes na escola. O objetivo desta sondagem foi identificar a aprendizagem dos alunos ao término do ano letivo.

Figura 1 – Instrumento Sondagem

Modelo utilizado Sondagem das Crianças do 2 ano
Português
Ditado das Palavras:
1. Panetone 2. Presente 3. Sino 4. Vela 5. Paz
Ditado da Frase: Natal é um dia paz.
As crianças fizeram leitura da música natalina: Bate o sino
Matemática
Ditado dos números:
50 38 24 13 100 71 99 82 2010 2011

Fonte: Acervo pedagógico PIBID 2010

O **segundo momento** aconteceu no início de 2011, foi a primeira sondagem do ano letivo da escola, os sujeitos participantes da pesquisa são os mesmos, só mudaram de ano, o 2º ano A e o PIC, agora são o 3º ano A e B. Foram aplicadas por suas respectivas professoras.

Foram utilizados dois modelos de sondagem, utilizando as áreas de conhecimento: Português e Matemática.

Figura 2 – Instrumento sondagem

Escola:
Nome:
Data:
Avaliação Diagnóstica - Sondagem

- 1) Bicicleta
- 2) Boneca
- 3) Peteca
- 4) Bola

Frase: Eu gosto de jogar bola com meu amigo.

Fonte: Acervo pedagógico PIBID - 2011

Figura 3 – Instrumento sondagem

Escola:
Nome:
Série: _____ Data: ____/____/2011.

SONDAGEM – LÍNGUAGEM PORTUGUESA
MARIANA FOI BRINCAR NO JARDIM DE SUA CASA E VIU OS SEGUINTE BICHINHOS:

1. _____
(JOANINHA)
2. _____
(FORMIGA)
3. _____
(GRILO)
4. _____
(LESMA)
5. _____ (RÃ)

FRASE: _____
(A FORMIGA PICOU O PÉ DE MARIANA)

Fonte: Acervo pedagógico PIBID – 2011

Figura 4 – Instrumento sondagem

E.E. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

NOME: _____
SÉRIE _____ DATA ____/____/2011

SONDAGEM MATEMÁTICA

Ditado dos seguintes números
800 40 2010 63 1238 3007 583 2011

Fonte: Acervo pedagógico PIBID – 2011

O **terceiro momento** ocorreu no final do 1º semestre com os alunos do 3º ano A e B, para avaliar o desenvolvimento dos alunos durante aquele período, também foram aplicadas pelas suas respectivas professoras, as áreas de conhecimento foram : Português e Matemática.

Figura 5 – Instrumento sondagem

E.E. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
SONDAGEM – LÍNGUAGEM PORTUGUESA

NOME: _____
SÉRIE _____ DATA ____/____/2011

Modelo utilizado
Sondagem das Crianças do 3º ano

Vamos fazer uma lista de coisas que vamos precisar para nossa festa junina:
 (ditado das palavras)

1. Bandeirinha
2. Fogueira
3. Pipoca
4. Dança
5. Balão

Ditado da Frase:
 Na festa junina da escola vai ter muita dança.

Fonte: Acervo escolar - 2011

Figura 6 – Sondagem matemática

E.E. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
SONDAGEM – MATEMÁTICA

NOME: _____
SÉRIE _____ DATA ____/____/2011

Ditado dos seguintes números:
 85 15 348 1000 2001 2009 2010 2011

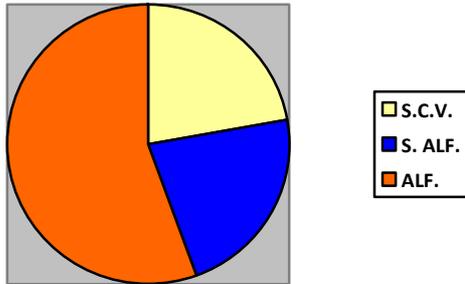
Fonte: Acervo Escolar - 2011

Figura 9 - 3ª Sondagem (final do primeiro semestre de 2011)

Resultados:

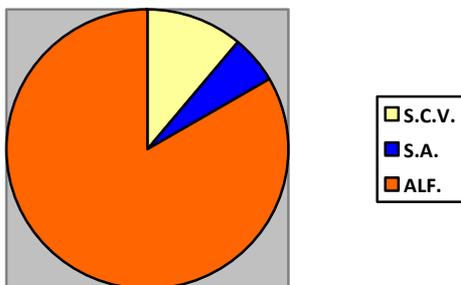
➤ **3º Ano A**

Figura 7 - 1ª Sondagem (final de 2010)

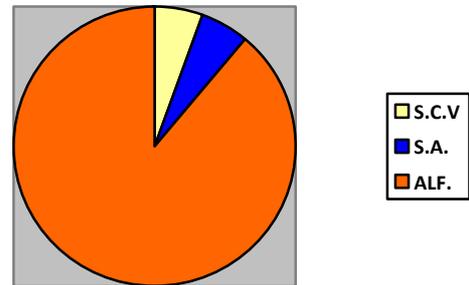


A figura 7 representa os resultados do **primeiro momento** da sondagem no **3º ano A**, que ocorreu no final do ano letivo de 2010, onde foi observado que 55,56% das crianças se encontravam alfabetadas, representadas por dez crianças; 22,22% estavam silábicas alfabéticas, representado por 4 crianças e também 22,22%, 4 crianças, estavam silábicas com valor sonoro.

Figura 8 - 2ª Sondagem (início 2011)



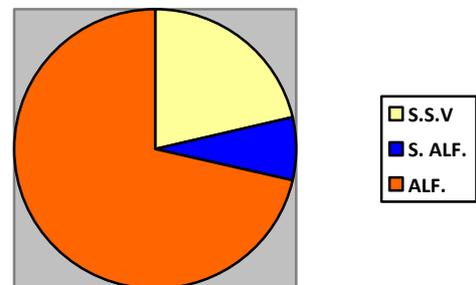
A figura 8 representa os resultados do **segundo momento** da sondagem no **3º ano A**, onde foi apontado que 83,33% encontravam-se alfabetadas, representadas por 15 crianças, 11,12 % (duas crianças) permaneceram silábicas com valor sonoro e apenas 5,5% (uma criança) silábica alfabética.



A figura 9 representa os resultados do **terceiro momento** da sondagem no **3º ano A** do final do primeiro semestre de 2011 onde resultou em 88,90% de crianças alfabetadas (16 crianças) enquanto que 5,55% se encontravam silábica alfabética e outros 5,55% se encontravam silábica com valor sonoro, ambas representadas por uma criança.

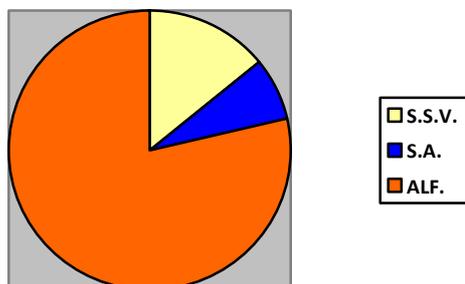
3º ANO B

Figura 10 - 1ª Sondagem (final de 2010)



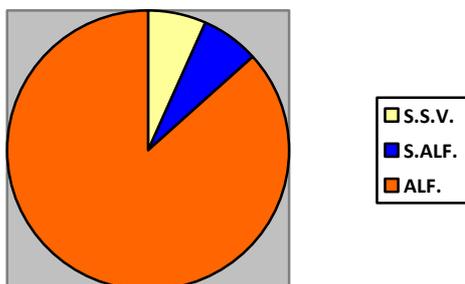
A Figura 10 representa os resultados do **primeiro momento** da sondagem no **3º ano B** no final do ano letivo de 2010, onde observamos que 71,42% das crianças estavam alfabetadas, representadas por 10 crianças, 21,43% se apresentavam silábicas sem valor sonoro, representadas por 3 crianças e somente 7,15% se apresentavam silábicas alfabéticas (1 criança).

Figura 11 - 2ª Sondagem (início de 2011)



A figura 11 representa os resultados do **segundo momento** de sondagem do **3º ano B** no início de 2011, ela aponta que 78,57% das crianças se apresentavam alfabéticas representadas por 11 crianças, 14,28%, duas crianças, permanecem silábicas sem valor sonoro e 7,15%, uma criança, silábica alfabética.

Figura 12 - 3ª Sondagem (final do primeiro semestre de 2011)



A figura 12 representa o **terceiro momento** de sondagem no **3º ano B** no final do primeiro semestre do ano letivo de 2011, onde se constatou que 86,66% das crianças se encontravam alfabéticas, isto é 13 crianças, 6,67%, uma criança, permanece silábica sem valor sonoro e 6,67%, também representada por uma criança, silábica alfabética.

Discussão

Se compararmos a situação do 3º ano “A”, representados pelas figuras 7 com a figura 8, temos a percepção que 05 crianças iniciaram o ano letivo de 2011 alfabéticos, uma vez que 10 alunos encerraram o ano letivo de 2010 alfabético e 15 alunos iniciaram o ano letivo de 2011 alfabéticos.

Houve a evolução de 05 crianças nesse período de encerramento e iniciação de um ano letivo para outro.

Na comparação dos gráficos das figuras 11 e 12, que representam o 3º ano “B”, verificamos que durante o 1º semestre de 2011, 02 crianças passaram a ser alfabéticas.

Essas informações foram essenciais para entendermos o desenvolvimento da sala, e estes dados são possíveis, graças a aplicação do instrumento de avaliação – sondagem.

Desta forma, conseguimos ver claramente a evolução e desenvolvimento de cada sala, periodicamente.

Percebe-se que tanto o 3º ano A como o 3º ano B, tiveram um avanço significativo no processo de construção do conhecimento da língua escrita. Provavelmente uma das razões por este avanço considerável, aconteceu devido ao fato das professoras usarem o instrumento sondagem como um dos recursos para conhecer as hipóteses que os alunos ainda não alfabetizados possuem sobre a escrita alfabética e o sistema de escrita de uma forma geral.

Aratany e Vasconcelos (2009):

Mas o que é sondagem? É uma atividade de escrita que envolve, num primeiro momento, a produção espontânea pelos alunos de uma lista de palavras sem apoio de outras fontes escritas. Ela pode ou não envolver a escrita de frases simples. É uma situação de escrita que deve, necessariamente, ser seguida da leitura pelo aluno daquilo que ele escreveu.....as palavras devem fazer parte do vocabulário cotidiano dos alunos....

No caso da primeira sondagem as palavras foram referentes ao natal e a terceira sondagem as palavras foram referentes a festa junina, já que estavam vivenciando as festas comemorativas do mês em questão. As demais palavras foram do cotidiano dos próprios sujeitos.

Mas o mais importante é o cuidado com os alunos que não obtiveram as habilidades esperadas. Pode-se dizer que as professoras de posse dos resultados de cada sondagem, se programaram com atividades direcionadas aos alunos desprovidos de tal habilidade, assim como intervenções necessárias.

Luckesi (2005):

A avaliação é diagnóstica e processual, ao admitir que, aqui e agora, este educando não possui um determinado conhecimento ou habilidade, mas, depois, se ele for cuidado, poderá apresentar as qualidades esperadas. A avaliação opera com resultados provisórios (sempre há a possibilidade de um novo estado de qualidade, melhor e mais satisfatório) e sucessivos (o estado mais satisfatório, ainda não foi atingido, mas poderá sê-lo).

Hoffman (2001) comenta que em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais.

Assim aconteceu a sondagem, com objetivo apenas diagnóstico, como um acompanhamento do desempenho dos alunos e para posterior planejamento de atividade de intervenção pedagógica pela professora. Como demonstra os gráficos aconteceu uma significativa evolução principalmente no 3º ano A, onde o percentual de alfabetizados subiu de 55,55% para 88,90% desde o final de 2010 até o meio do ano de 2011 e o 3º ano B também evoluiu bastante onde o percentual de alfabetizados subiu de 71,42% do final de 2010 para 86,66% até o meio do ano de 2011.

Conclusão

A sondagem como instrumento de pesquisa, nos permitiu observar a sua fundamental importância para o crescimento do aluno, o auxílio para que o professor consiga trabalhar o ponto exato em que seu aluno possui dificuldade e como a escola consegue se organizar para que saiba como as turmas/anos se encontram.

O crescimento das crianças é muito interessante, a forma como que em pouco tempo, elas avançam de estágio, sem necessariamente seguirem uma ordem correta.

As crianças que foram observadas, durante esse tempo cresceram muito, e ambas as turmas terminaram o primeiro semestre de 2011, senão com todos os seus alunos alfabetizados, a sua maioria.

Referências

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HOFFMAN, Jussara. Aprendizagem.2008
<http://www.smece.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/AVALIA%C3%87%C3%83O/entrevista%20com%20jussara%20hoffman.pdf> (acesso em 24 de Julho de 2011)

- HOFFMANN, Jussara, Avaliar para promover: As setas do caminho. Porto Alegre/RS: Editora Mediação, 2001

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem. 2000
http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_jornal_do_Brasil2000.pdf (acesso em 24 de julho de 2011)

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ª ed. Salvador-BA-Malabares.2005

São Paulo (Estado) Secretaria da educação.

Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor alfabetizador- 1ª série/ Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratany, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos.- 2.ed. São Paulo: FDE, 2009.